



***Direções sindicais abandonam a luta contra a Privatização dos Correios!
Exigir as Assembleias Presenciais e massivas!
Barrar a Privatização dos Correios, com a GREVE nas ruas, com a paralisação das
atividades, com a unidade de conjunto dos trabalhadores!***

**Campanha Salarial visa apenas ao reajuste,
e acredita na Justiça para intermediar a luta
contra a direção da ECT**

Depois da aprovação do PL 591/2021 na Câmara dos Deputados, as direções da FENTECT e da FINDECT apostam suas fichas novamente no Parlamento, agora no Senado.

No dia 9, reuniram-se representantes das duas federações. No comunicado que a Fentect soltou, descreve-se a tática “lobista” das direções: *“O encontro ainda debateu estratégias comuns de atuação, nas próximas semanas, no Senado, com visitas aos gabinetes, distribuição de material impresso e, sensibilização em torno do impacto de uma privatização dos Correios nos municípios brasileiros. A Fentect, e seus sindicatos filiados, têm intensificado a mobilização junto aos senadores. Apesar de a avaliação de votação nos dar esperança de barrar esse grande ataque aos trabalhadores, aos direitos e à soberania nacional, a luta precisa se intensificar. Por isso, é necessário que todos sigam usando as ruas, e as redes, para pressionar por cada voto no Senado Federal, em favor dos Correios e do Brasil.”*

Ao mesmo tempo, ao avaliar a “luta” destas direções junto do TST, verificamos que a pauta é estritamente para a defesa do reajuste salarial. Ambas as federações divulgaram a posição do TST, que ainda será avaliada pela empresa, como a posição dos trabalhadores dos Correios.

Os cinco pontos divulgados foram: “1) Reajuste salarial de 100% do INPC, retroativo a agosto de 2021, sobre a remuneração; 2) Reajuste de 100% do INPC sobre o vale-alimentação, com inclusão de quatro folhas por mês, quanto aos dias úteis; 3) Acesso dos dirigentes sindicais aos trabalhadores por 30 minutos, em horário de almoço, em dias pré-estabelecidos; 4) Participação do Sindicato nos processos administrativos disciplinares; 5) Restabelecimento da cláusula 20ª do acordo coletivo de trabalho de 2019/2020, que trata das liberações de dirigentes sindicais.”

Como se vê, seja pela tática de “visita” a gabinete de Senadores, seja pela aceitação da proposta do TST, as direções das duas federações e dos sindicatos estaduais e regionais demonstram sua fraqueza, sua traição, sua política conciliadora.

Por uma VERDADEIRA CAMPANHA SALARIAL

Primeiro, o problema central desta Campanha Salarial deve ser a luta contra a Privatização dos Correios. Isso porque, com a venda da empresa, seu fatiamento, teremos, como resultado, o desemprego de milhares de companheiros, aumento da exploração do trabalho, e enfraquecimento da luta sindical. É uma questão definitiva, em torno da qual todas as outras pautas precisam estar subordinadas, neste momento. De nada adianta aumento salarial, este ano, se, nos próximos, milhares poderão estar demitidos, e a empresa fragmentada em várias empresas privadas.

Segundo, a direção da empresa e todos os sindicalistas sabem que houve uma perda real nos rendimentos dos ecetistas, com a retirada dos 50 pontos do Acordo Coletivo de Trabalho, em 2020. Estima-se uma perda de até 35% nos rendimentos, com a retirada, por exemplo, dos tickets nas férias, ou do abono de 70% de férias. Mesmo que a empresa, que lucrou R\$ 1,53 bilhão em 2020 – o maior lucro líquido dos últimos dez anos –, aceite pagar os 100% do INPC sobre os salários, ainda assim, os ecetistas estão no prejuízo salarial, considerando estes últimos dois anos.

Terceiro, a empresa insiste em obrigar as horas extras aos fins de semana, convocando mais e mais trabalhadores para fazer frente à demanda, que só cresceu com a Pandemia. E, agora, quer impor o banco de horas, que é a expressão mais violenta da exploração do trabalho, porque obriga os ecetistas a fazerem horas a mais nos momentos de maior demanda, sem pagar um centavo sequer a mais, e depois libera horas de “descanso”, quando não necessita da mão-de-obra. Se as horas extras pagas são a manifestação da miséria do trabalhador, que não consegue se manter apenas com o salário da jornada

regular, o banco de horas é a escravidão do trabalhador moderno. Trabalha sem receber. Trabalha apenas para o lucro da empresa, e não para sustentar a si e a sua família.

Só por estes três pontos, vemos o quão rebaixada está a posição das direções sindicais, o quão submissas ao patrão e à justiça estão, a direção da FENTECT (CUT) e da FINDECT (CTB).

Não se coloca como central a luta contra a privatização, que só pode ocorrer na atual circunstância pela GREVE GERAL DA CATEGORIA. Não há outra saída, não há outro meio. A “visita” aos gabinetes mostrou sua impotência já na Câmara dos Deputados, e é repetida agora no Senado. É preciso paralisar o trabalho de forma irrestrita, para que o conjunto da sociedade foque na privatização das empresas, que tem ocorrido nos bastidores das disputas políticas interburguesas.

A luta econômica pela recomposição dos salários e a defesa dos direitos retirados da ACT é fundamental também, e, por isso mesmo, não deve ser pautado pelo Tribunal Superior do Trabalho, e sim pelas assembleias presenciais de todos os ecetistas. Quem deve determinar a pauta a ser negociada é a categoria, e não o TST. As direções sindicais apresentam vários pontos de pauta, como os que apresentaram em 10 de setembro, na reunião conjunta, incluindo a luta contra o banco de horas e o problema do custeio no pagamento dos planos de saúde dos trabalhadores, e sai de lá defendendo os pontos apresentados pelo juiz do TST, Alexandre Agra Belmonte.

O que os juizes do TST, que recebem mais de 30 mil reais por mês, sabem das necessidades urgentes e elementares dos ecetistas, quando um carteiro, por exemplo, recebe menos de dois salários-mínimos? É um ultraje e uma vergonha que direções sindicais assumam as propostas da justiça e dos patrões, antes mesmo da luta ocorrer.

A luta contra o banco de horas e as horas-extras aos fins de semana, bem como a luta geral contra a privatização, não aparecem nas mesas de negociação nem vão aparecer, se depender apenas da direção da empresa e do TST. Precisamos erguer uma VERDADEIRA CAMPANHA SALARIAL EM 2021! A organização de todos os ecetistas em luta é essencial, para que não tenhamos nossos salários e empregos, destruídos ao final deste período.

Luta nas ruas! Paralisação das atividades! Construção da GREVE da categoria

É verdade que fomos derrotados na greve de 2020. A razão da derrota, no entanto, não está no instrumento de luta – a greve –, mas na posição assumida pelas direções sindicais. Não podemos entrar

em uma luta esperando já sair dela, a qualquer aceno da justiça. E foi isso exatamente o que ocorreu, em 2020.

O boletim Nossa Classe fez um balanço, em outubro de 2020, apontando as causas da greve e o papel traidor das direções, que pode ser revisto em: <http://pormassas.org/wp-content/uploads/2020/10/NC-correios-outubro-2020.pdf>

O nosso problema é como organizar a greve da categoria, e lutar para que nossa greve se unifique com o conjunto de lutas que tem ocorrido no país. Temos clareza de que não impediremos a privatização e reconquistaremos nossos direitos destruídos APENAS com nossa mobilização, ou de forma corporativista. Precisamos da unidade com o conjunto dos trabalhadores. Mas, para isso, temos de iniciar nossa GREVE, e pressionar todas as direções, no sentido de organizar um DIA NACIONAL DE PARALISAÇÃO, com luta nas ruas.

A construção da GREVE GERAL é que poderá barrar os planos do governo, impedir a privatização e garantir vitórias, inclusive sob o ponto de vista econômico, das perdas salariais. Apenas com a paralisação total das atividades, com a luta unitária com outros setores de trabalhadores e, sobretudo, com a unificação com a classe operária, é que poderemos garantir os empregos, os salários e os direitos.

COMPANHEIROS, organizem, em cada local de trabalho, uma COMISSÃO DE MOBILIZAÇÃO, realizem as ASSEMBLEIAS LOCAIS, exijam das direções sindicais locais, regionais, estaduais e das duas federações, a FENTECT e a FINDECT, a organização imediata da luta. Não temos tempo a perder! Apenas a GREVE GERAL pode garantir vitórias.

**NENHUMA ILUSÃO NO TST!
NENHUMA ILUSÃO NO SENADO!
ORGANIZAR A GREVE DA CATEGORIA!
CONTRA A PRIVATIZAÇÃO DOS CORREIOS!
EM DEFESA DOS EMPREGOS, SALÁRIOS E
DIREITOS!
ORGANIZAR AS ASSEMBLEIAS PRESENCIAIS!
ORGANIZAR UM DIA NACIONAL DE LUTA E
PARALISAÇÃO!**

**Que as centrais e
sindicatos rompam
com a política
de conciliação
de classes**

**Que se coloquem
imediatamente por
organizar a luta**

**Em defesa
dos empregos
e salários**

Entre em contato para
contribuir na elaboração
do boletim e na
organização da luta:

nossaclasseecetista
@gmail.com

<http://www.pormassas.org/no-ssa-classe/>